





# Não matarás!

Como o soldado que queima os derradeiros cartuchos com o desespero heroico de Cambronne; sentindo o cérebro paralisado na atonia dum dor suprema e quasi a ponto de render-me à esmagadora realidade que corro e aqui me solto as mais energias vontades do meu cérebro, convencido de que só por um quasi impossível milagre não será este o meu último artigo, tal é o estado da minha alma, verdadeiramente em farrapos.

Espírito cristão, como sou e, portanto, muito amante da Verdade, do Direito e da Justiça, venho a ferir de morte na minha actividade, ouvindo os rugidos do ódio e os gritos da vingança sangüinária profundamente abalado no físico e no moral, venho ainda e não obstante repetir a todos e a cada um aquelas palavras que servem de título a este artigo.

«Não matarás»  
A vida, o lar e o preso quero-os intoleráveis e invioláveis.  
Inviolável a vida porque a natureza pertence e deve ser acatada contra os erros da justiça, cuja frequência horrível.

Inviolável o lar porque é o santuário da família e o único refúgio da criatura quando se vê perseguida pelas tormentas da vida e pelas infâmias do mundo.

Inviolável o preso porque não pode resistir nem defender-se e porque pertence ao juiz que é o fiscal da lei, e o seu julgador.

Bater num preso, ofendê-lo, molestá-lo, é ofender a lei, a justiça e o juiz que, querendo, igualmente, invioláveis e inviolados.

«Não matarás»  
E' este o tema da minha tese presente.

Quando, em França, o capitão Dreyfus foi condenado à deportação para a Ilha do Diabo se a justiça francesa o tivesse condenado à morte, impossível teria sido a reparação desse erro e mais um tremendo crime jurídico se teria, assim cometido, como sucedeu alguns anos depois e na Espanha com Francisco Ferrer, o fundador da Escola Moderna fuzilado no Castelo de Montjuich.

Ainda deve haver entre nós quem se lembre dumha tragédia que ocorreu, há anos, numa casa da calçada da Glória, desta cidade, e da qual resultou a morte dumha senhora, em consequência dum tiro de revolver sobre ela disparados por um indivíduo das suas relações íntimas que, em acto continuo, disparou a mesma arma contra si próprio.

O mesmo indivíduo restabeleceu-se, decorrido algum tempo, sendo julgado e absolvido.

Nessa ocasião estava eu como fotografado num estabelecimento científico dos mais importantes de Lisboa.

Numa tarde em que eu trabalhava com o respectivo director dr. sr. A. B., que além de ser um eminente cientista, é também um grande liberal e de um coração altamente generoso, veio a discussão a sobriedade da tragédia, estabelecendo-se entre mim e o referido sábio o seguinte dialogo, sobre o caso, dizendo me o dr. A. B.

## Pela política

### O governo está demissionario

O conselho de ministros reuniu-se ontem de tarde, na secretaria do interior, afim de serem apreciados os vários assuntos que correm pelas diferentes pastas.

Alguns membros do actual governo manifestaram a intenção de o abandonar por não se considerarem revolucionários e por não estarem dispostos a dar execução completa ao programa do movimento, com em parte concordam.

O sr. Manuel Maria Coelho, porém, só pedirá a demissão colectiva quando outro governo esteja formado e todas as individualidades convidadas tenham aceitado o encargo.

Embora se insista em dizer que o sr. Cunha Leal será chamado a formar novo ministério, o certo é que este deputado está na disposição de não aceitar tal incumbência.

## AS GREVES

### Pessoal da Litografia Mata

Reuniu a comissão dirigente do movimento pró-aumento de salário pro-último alguns trabalhos para apresentar na reunião do pessoal em greve, para a qual se pede a comparença das mulheres, que se realiza amanhã pelas 14 horas.

A comissão congratulou-se com os aumentos de salário que alguns industriais de litografia fizeram, na semana finda, ao seu pessoal.

Esse gesto vai ser seguido, esta semana, por outros industriais.

O movimento já estaria solucionado se não fosse a pouca consideração que os encarregados da Litografia Mata tem pelo pessoal, especializando Serafim Alves da Costa que se mete a desempenhar funções que são estranhas ao seu serviço.

## SAIDAL

Especifico ideal e infatigável que permite a todos regular o numero de filhos na razão de bem o poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz.

FRIEIRAS. — Cura rápida só com o verdadeiro Pó de Maio.

FARMACIA CABRAL, Suca. — PAM-PULHA. — Lisboa. — Pelo correio 3690.

## Vida politica

Registo Civil — Realiza-se hoje das 10 às 11 da manhã, na sede da Associação do Registo Civil, a consulta medica dirigida pelo dr. Rosendo Baptista.

Todo o recatário poderá ser enviado onte as doentes entenderem. Estas consultas medicas realizam-se sempre na sede da Associação, largo do intendente, 45, 1.º.

Amanhã realiza-se a 1.ª consulta medica dirigida pelo dr. Silva Martins, que pela primeira vez inicia as suas consultas medicas, tendo-se oferecido obsequiosamente a Associação do Registo Civil, para este fim.

—Então o homem da calçada da Glória foi absolvido.

—Qual homem?

—Aquele que disparou os tiros contra uma senhora, aqui há tempo.

—Ainda bem — respondi eu.

—Ainda bem!

—Sim, porque a sociedade não lucraria coisa alguma com a condenação desse homem, além de que desconhecem as determinantes dessa tragédia, que se diz ter sido a resultante dumha combinação, para um suicidio, entre ele e a senhora que morreu.

—Não foi tal um suicidio. A senhora apresentava ferimentos por arma de fogo sobre a nuca, e ninguém se mata pela nuca com armas de tal natureza.

Confessei-me vencido perante a autoridade do medico, mas repliquei:

—Fosse como fosse, concordo com a absolvição do homem.

—Desengane-se, me disse o dr. A. B. Delinquentes tais, pelo menos, são doentes, sendo necessário, por conseguinte, defender a sociedade contra eles.

A justiça da América do Norte suprime os doentes desse género. E a América é um país muito pratico. O mesmo se faz noutros países e só na Bélgica e em Portugal não existe a pena de morte.

—E a reparação dos erros de justiça? A morte dum inocente condenado pelas apparencias, pelas imposições da opinião pública, feitas pelos jornais ou por outra circunstancia qualquer, como, por exemplo, uma razão de Estado?

Fiquei-me o sábio através dos seus óculos e respondeu:

—Estou de accordo. Tem você razão.

—Não matarás!

O juiz não é infalível e em direito é axiomático que, no caso de duvida, vale mais absolver um culpado do que condenar um inocente.

Temos, ainda, que a pena ou o castigo, segundo a lei e dentro do bom critério, seja qual for essa pena ou esse castigo, é sempre um mal que afecta a sociedade uma vez que, embora incida sobre um culpado, de facto, incidirá, por força, sobre a inocência e o bom nome dos seus parentes e dos individuos da sua classe.

Matar alguém porque matou, fosse lá como fosse e porque fosse é sempre vingança que abre a porta a outras vinganças.

E o assassínio legal, muito longe de ser um exemplo salutar é a negação absoluta do direito e da justiça e respectiva execução, o exercício da força contra o mais fraco que, no caso suspeito, vem a ser o condenado que bem pode ser um inocente contra o qual se tenham accumulado provas esmagadoras.

Não me faltam argumentos e factos em reforço desta minha tese.

Falta-me, porém, a quietação do espirito para o desenvolvimento que ela necessita e que outros mais calmos, mais sabedores e inteligentes do que eu poderia imprimi-lhe, completando o que eu deixo ficar ligeiramente esboçado.

José BENEDY

## P. S. E.

### As bases da nova organização

São as seguintes as bases da organização da P. S. E.:

1.º Tornar a secretaria a semelhança das suas congéneres estrangeiras e sua adaptação ao nosso meio.

2.º Toda a reorganização assenta na instituição de postos secretos de informação em Lisboa e nas principais cidades da provincia, centros industriais e fronteiras.

3.º O recrutamento do pessoal será feito com toda a ponderação e selecção com o maior cuidado.

4.º Os postos estarão em contacto permanente com a direcção da policia de forma a que se obtenha diariamente um relatório circunstanciado do que se passar, o qual será enviado ao ministro do interior.

5.º Além dos postos de informação secreta, junto da secretaria funcionará uma brigada de agentes que terá a seu cargo a effectivação de buscas, prisões, vigilância, etc.

## Arsenal da Marinha

Após o triunfo do movimento revolucionário uma comissão do pessoal fabril a que foram agregados componentes de outras classes, avistou-se com os representantes da marinha na junta re- lacionária e com o ministro da respectiva pasta, solicitando a immediata exoneração do director geral, do director das construções navais e do secretario do conselho administrativo e chefe da 5.ª repartição.

Castigou a comissão com prazer que os referidos officiaes seriam demittidos e afastados do serviço do Arsenal, mesmo que o pessoal tal não tivesse pedido.

O director geral já foi demittido, restando que o seja o director das construções navais e o secretario do conselho de administração que era também chefe da 5.ª repartição, onde já foi substituído.

Grandes influências se tem movido para que os propósitos honestos do ministro da Marinha não vão por diante, o que pode vir a causar sensiborias aos individuos que, apesar da repulsa do pessoal, se querem manter nos lugares que occupam.

Foi autorizado o Depósito da Fabrica a contratar por 30 dias uteis, pagos pela verba das ferias, um servente para transportes e um servente de pedreiro com o salario de \$80 cado e respectivamente as subvencões da \$320 e \$170 para auxiliar o pessoal do Depósito da Azinheira no desenterrar, escolha, medição e transporte de 80 paus de carvalho, conclusão do cano collector dos despejos do pavimento sul e reparação de algumas avarias causadas nos telhados pelas últimas chuvas.

**A COMUNA**

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

## Teatro de S. Carlos

Companhia dramatica  
Rey Colação-Robles Monteiro

Hoje, às 21 horas (9 em ponto)

A peça de grande espectáculo

## JERUSALEM!

Magnifico sexteto composto pelos  
mais distintos artistas sob a  
direcção de René Boht

O espectáculo termina à meia  
noite.

Reuniu extraordinariamente esta classe para apreciar a forma como o governo tem procedido para com os presos por questões sociais, resolvendo dar o seu apoio à Confederação Geral do Trabalho sobre qualquer movimento que tendesse a levar a effecto, assim como enviou telegrama ao presidente do ministério reclamando a immediata libertação dos presos por questões sociais.

Corticeiros de Almada

Os operários corticeiros de Almada reunidos em assembleia geral no dia 28 de outubro, enviaram um telegrama ao presidente do ministério, solicitando a liberdade immediata dos presos por questões sociais. Sobre este assunto aguardam as resoluções da federação da sua industria.

Ferroviiários do Estado

Em vésperas de nova greve?

Em consequência da nomeação de engenheiros para os serviços dos caminhos de ferro do Estado o respectivo pessoal declarou a greve em principio. O governo está procurando solucionar o conflito para evitar a paralisação dos serviços ferroviários. Ontem esboçou-se um conflito entre os engenheiros srs. Oliveira Cabral e Neff Sobral, que não teve quaisquer consequências de maior.

Uma nota officiosa dos ferroviários do Sul e Sueste

Tendo vários jornais, como o *Correio da Manhã*, publicado noticias sobre a acção dos ferroviários do Sul e Sueste, com o fim de desvirtuarem o significado dessa acção e comprometer os ferroviários perante a opinião pública, este Comité, devidamente autorizado pela classe que representa legitimamente, protesta contra estas noticias porquanto a intervenção de Raúl Esteves, nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, apenas provocou a revolta, a indisciplina e a destruição do material, tendo o Estado para manter o prestigio pessoal desse homem, de sacrificar mais de trinta mil contos, não tendo adido benefícios alguns pois que actualmente nem illuminação há nos combóios como o público pode constatar.

Neste momento que os caminhos de ferro estão sendo dirigidos pelo próprio pessoal, tem-se produzido alguns atentados na via, com o fim de comprometer os ferroviários, como succedeu ao quilómetro 157 entre Beja e Represas onde colocaram um caril sobre a via, provocando ainda o descarrilamento do combóio n.º 6 de 29 para 30 do corrente. Estas tentativas são atribuídas aos individuos contrários a esta situação.

Os ferroviários, não dispensando a intervenção dos técnicos conscienciosos e honestos, por os seus serviços serem necessários, proclamam-se aptos a manter a normalização de todos os serviços ferroviários até que o governo nomeie os elementos que satisficam as necessidades morais e materiais dos mesmos serviços.

Na reunião magna effectuada no Barreiro hoje, dia 30, resolveram manter-se em sessão permanente até que todas as reclamações sejam satisfeitas, não permitindo que os individuos que depois da greve de 30 de Setembro do ano findo, os violentaram, sejam reconduzidos nos seus lugares, empregando para isso todos os meios.

Exigir ainda que diariamente este Comité lhes communique o resultado das demarches effectuadas. — O Comité Executivo dos Ferroviários do Sul e Sueste.

Uma moção aprovada numa reunião no Barreiro

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos ante ontem no Barreiro aprovaram a moção seguinte:

Considerando que a situação criada pelo ultimo movimento revolucionário nos Caminhos de Ferro do Estado, exige por parte do pessoal, uma attitude energica e decida que corresponda aos compromissos tomados pela «Junta Nacional»;

Considerando que os ferroviários do Sul e Sueste foram de uma benevolência espantosa para com os individuos que durante um ano os violentaram, insultando-os e oprimindo-os, provando mais uma vez os seus nobres sentimentos;

Considerando que essa benevolência não deve ir até ao ponto de se transigir em absoluto com os individuos que provocaram a classe e a enovelaram, o que a dar-se, representaria uma manifestação, de fraqueza e cobardia por parte de todos os ferroviários;

Considerando que nas profundas incompatibilidades que podem provocar graves conflitos pessoais e colectivos;

Considerando que as reclamações morais apresentadas pelo Comité Executivo à Junta Nacional e ao governo, são a expressão da vontade e os desejos da classe, tendo por fim reparar todas as injustiças que se tem praticado desde 30 de Setembro de 1920.

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia magna resolveu: Impedir por todos os meios que os individuos indicados na nota apresentada pelo Comité Executivo à Junta Nacional, sejam reconduzidos nos mesmos lugares que occupavam até 19 do corrente, por isso representar uma afronta à honra e à dignidade do pessoal.

Não considerando satisfeitos os desejos e aspirações da classe, senão a anulação pura e simples dos decretos n.ºs 7014 e 7015 de 12 de Outubro de 1920, 7016 de 28 de mesmo mês e ano, 7129 de 9 de Dezembro do mesmo ano e 7129 de 8 de Janeiro do ano corrente.

Manter-se em sessão permanente, exigindo do Comité Executivo, claras explicações diariamente, sobre a consideração que ao governo e à Junta Nacional, merecem as reclamações dos ferroviários e perante a attitude daquelas entidades, resolver a acção a desenvolver.

No caso de terem de tomar uma attitude mais energica e decida os ferroviários do Sul e Sueste, resolvem ainda, ligar a sua acção à dos seus camaradas do Minho e Douro.

Grupo «Terra Livre». — Para dar andamento aos trabalhos pendentes reúne hoje, este Grupo, às 19 horas, no local do costume.

Pede-se a comparença de todos os componentes.

Grupo Libertário «Lealdade». — Para assuntos de transcendente importância, reúne hoje, às 17 e 50 horas, todos os componentes deste grupo, no local do costume.

## PREÇOS POR QUESTÕES SOCIAIS

Descarregadores de Mar e Terra

Reuniu extraordinariamente esta classe para apreciar a forma como o governo tem procedido para com os presos por questões sociais, resolvendo dar o seu apoio à Confederação Geral do Trabalho sobre qualquer movimento que tendesse a levar a effecto, assim como enviou telegrama ao presidente do ministério reclamando a immediata libertação dos presos por questões sociais.

Corticeiros de Almada

Os operários corticeiros de Almada reunidos em assembleia geral no dia 28 de outubro, enviaram um telegrama ao presidente do ministério, solicitando a liberdade immediata dos presos por questões sociais. Sobre este assunto aguardam as resoluções da federação da sua industria.

Ferroviiários do Estado

Em vésperas de nova greve?

Em consequência da nomeação de engenheiros para os serviços dos caminhos de ferro do Estado o respectivo pessoal declarou a greve em principio. O governo está procurando solucionar o conflito para evitar a paralisação dos serviços ferroviários. Ontem esboçou-se um conflito entre os engenheiros srs. Oliveira Cabral e Neff Sobral, que não teve quaisquer consequências de maior.

Uma nota officiosa dos ferroviários do Sul e Sueste

Tendo vários jornais, como o *Correio da Manhã*, publicado noticias sobre a acção dos ferroviários do Sul e Sueste, com o fim de desvirtuarem o significado dessa acção e comprometer os ferroviários perante a opinião pública, este Comité, devidamente autorizado pela classe que representa legitimamente, protesta contra estas noticias porquanto a intervenção de Raúl Esteves, nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, apenas provocou a revolta, a indisciplina e a destruição do material, tendo o Estado para manter o prestigio pessoal desse homem, de sacrificar mais de trinta mil contos, não tendo adido benefícios alguns pois que actualmente nem illuminação há nos combóios como o público pode constatar.

Neste momento que os caminhos de ferro estão sendo dirigidos pelo próprio pessoal, tem-se produzido alguns atentados na via, com o fim de comprometer os ferroviários, como succedeu ao quilómetro 157 entre Beja e Represas onde colocaram um caril sobre a via, provocando ainda o descarrilamento do combóio n.º 6 de 29 para 30 do corrente. Estas tentativas são atribuídas aos individuos contrários a esta situação.

Os ferroviários, não dispensando a intervenção dos técnicos conscienciosos e honestos, por os seus serviços serem necessários, proclamam-se aptos a manter a normalização de todos os serviços ferroviários até que o governo nomeie os elementos que satisficam as necessidades morais e materiais dos mesmos serviços.

Na reunião magna effectuada no Barreiro hoje, dia 30, resolveram manter-se em sessão permanente até que todas as reclamações sejam satisfeitas, não permitindo que os individuos que depois da greve de 30 de Setembro do ano findo, os violentaram, sejam reconduzidos nos seus lugares, empregando para isso todos os meios.

Exigir ainda que diariamente este Comité lhes communique o resultado das demarches effectuadas. — O Comité Executivo dos Ferroviários do Sul e Sueste.

Uma moção aprovada numa reunião no Barreiro

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos ante ontem no Barreiro aprovaram a moção seguinte:

Considerando que a situação criada pelo ultimo movimento revolucionário nos Caminhos de Ferro do Estado, exige por parte do pessoal, uma attitude energica e decida que corresponda aos compromissos tomados pela «Junta Nacional»;

Considerando que os ferroviários do Sul e Sueste foram de uma benevolência espantosa para com os individuos que durante um ano os violentaram, insultando-os e oprimindo-os, provando mais uma vez os seus nobres sentimentos;

Considerando que essa benevolência não deve ir até ao ponto de se transigir em absoluto com os individuos que provocaram a classe e a enovelaram, o que a dar-se, representaria uma manifestação, de fraqueza e cobardia por parte de todos os ferroviários;

Considerando que nas profundas incompatibilidades que podem provocar graves conflitos pessoais e colectivos;

Considerando que as reclamações morais apresentadas pelo Comité Executivo à Junta Nacional e ao governo, são a expressão da vontade e os desejos da classe, tendo por fim reparar todas as injustiças que se tem praticado desde 30 de Setembro de 1920.

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia magna resolveu: Impedir por todos os meios que os individuos indicados na nota apresentada pelo Comité Executivo à Junta Nacional, sejam reconduzidos nos mesmos lugares que occupavam até 19 do corrente, por isso representar uma afronta à honra e à dignidade do pessoal.

Não considerando satisfeitos os desejos e aspirações da classe, senão a anulação pura e simples dos decretos n.ºs 7014 e 7015 de 12 de Outubro de 1920, 7016 de 28 de mesmo mês e ano, 7129 de 9 de Dezembro do mesmo ano e 7129 de 8 de Janeiro do ano corrente.

Manter-se em sessão permanente, exigindo do Comité Executivo, claras explicações diariamente, sobre a consideração que ao governo e à Junta Nacional, merecem as reclamações dos ferroviários e perante a attitude daquelas entidades, resolver a acção a desenvolver.

No caso de terem de tomar uma attitude mais energica e decida os ferroviários do Sul e Sueste, resolvem ainda, ligar a sua acção à dos seus camaradas do Minho e Douro.

Grupo «Terra Livre». — Para dar andamento aos trabalhos pendentes reúne hoje, este Grupo, às 19 horas, no local do costume.

Pede-se a comparença de todos os componentes.

Grupo Libertário «Lealdade». — Para assuntos de transcendente importância, reúne hoje, às 17 e 50 horas, todos os componentes deste grupo, no local do costume.

## TEATRO SÃO LUIS

Companhia de operetas  
de que faz parte a actriz  
de AUSENDA D'OLI VEIRA

HOJE — A testadissima e popular  
opereta portuguesa

HOJE — A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Quarta-feira — 1.ª representação da  
opereta creada por Fozinho Coutinho  
do romance de Julio Diniz As duplas  
do sr. Reitor, musica do maestro  
do sr. Filipe Duarte

Uma fita de cinema

Um touro fugido

Do cabo de várias peripetias, é morto a tiro por uma patrulha da G. N. R.

Depois da corrida de ontem, no Campo Pequeno, os touros da casa Cadaval, foram enjaulados e conduzidos à estação mais proxima, onde de madrugada o comboio de mercadorias os tomou num vagon, para os levar para as estações do Ribatejo.

Amo passar o comboio pelo célebre arco de Chelas, a jaula de um dos touros foi de encontro ao aqueleto despedaçando-se. O animal, que ficou indomado, fugiu, na direcção de Marvila. Encontrou na passagem o chefe de distrito da linha, sr. Antonio Branco, e investiu com ele. O sr. Branco defendeu-se a tiros de pistola, não conseguindo, porém, matar o touro, que continuou pela linha de caminho de ferro, até à estação de Braço de Prata, onde entrou na plataforma investindo com o chefe adjunto sr. Garcia que fugiu. O factor de primeira classe, sr. Carlos Bento disparou sobre o touro, ferindo-o, mas levemente, de forma que continuou pela linha fora, até aos Olivais. Aqui, as sentinelas da guarda fiscal, surpreendidas pela aparição do animal, dispararam sobre ele vários tiros, não o matando porém. Continuando na sua louca carreira, o touro tomou pela estrada da Centeiria, onde encontrou uma patrulha da G. N. R., que disparou sobre ele cerca de trinta tiros, matando-o, finalmente.

Associação dos Manufactores de Calçado de Beja

Esta associação de classe enviou um telegrama ao governo reclamando a libertação dos presos por questões sociais, e solidarisa-se com a sua federação num movimento pró presos.

Sindicato da Construção Civil de Beja

Este sindicato telegrafou ao governo reclamando a libertação dos presos por questões sociais, e resolveu colocar-se ao lado da G. C. T. e da F. N. C. C. secundando estes organismos num movimento que tenha por fim a libertação dos referidos presos.

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões

Revista em 2 sessões



# A BATALHA no Porto

**A última revolução foi um belo negócio para os comerciantes — A hipocrisia das suas palavras — E o povo geme**

PORTO, 29.—Na última reunião do Centro Comercial desta terra, os negociantes, ao mesmo tempo que protestaram contra os atentados ocorridos na capital, especialmente o perpetrado na pessoa do Dr. Branco, que tantos serviços lhes prestou, manifestaram os seus bons desejos de que, definitivamente, se entre num caminho de pacificação, tão indispensável ao sossego do país e ao desenvolvimento necessário das suas riquezas abaladas:—da indústria, do comércio e da agricultura.

Quem os ouve falar não é mouco; e, por isso mesmo, concordando em absoluto com as aspirações expostas na reunião de comerciantes, todos são de opinião que o único dessa paz fazleja, mas não conseguida, deve principiar pelos mesmos que a defendem no Centro em referência.

O exemplo é o melhor mestre e o melhor propagandista.

Os comerciantes, os industriais e os lavradores que conseguiram, durante o tempo da guerra, realizar fortunas num montante de 900 mil contos, segundo uma estatística há meses publicada, deviam retirar um pouco os seus impetos de usurar, dando-se por satisfeitos com a rapina até aqui exercida.

As condições de existência apertaram-se iam, os protestos públicos diminuíam de intensidade e o equilíbrio da pacificação ir-se-ia estabelecendo gradualmente.

Mas qual que, qual sarilho! Depois dos desejos patentes na reunião do Centro Comercial do Porto e impressos nas colunas da imprensa do burgo, constatamos que a recente revolução foi um belo negócio para os comerciantes, que é como quem diz um bom pretexto, um excelente meio de pretexto, para ficarem as garras no dorso miserável do *zé povinho*.

Logo, pois, a situação económica nesta cidade está se agravando de um modo sensível: tudo sobre de preço, desde os géneros de primeira necessidade, até segunda ordem.

«Que querem? o câmbio, com esta barafunda e a incerteza política, piorou». E os orçamentos caseiros continuam no seu deficit progressivo, embalados pela sinfonia dos queixumes das donas de casa.

Assim, como estabelecer o pacifismo entre a família portuguesa? Não pôde ser, motivo porque o caos, a desordem e a preocupação dos espíritos, persistir na sua acção convulsiva de desasossego e dôlo.

A propósito das farinhas e da sua escassez, a opinião pública tem comentado o indignamente o desprezo a que o governante continuava a lançar o Porto, enviando só um milhão de farinhas de trigo para cá e destinando uma porção delas para a capital. Os proprietários de padaria tem-se servido deste facto para levarem a água ao seu molinho. Quanto a milho, segundo um carregador e descarregador, há-o aí por todos os lados, pois nunca, como nos últimos tempos, tanto se tem desembarcado de grãos cereais.

Todavia, o preço do pão-brô não desce, nem pelo diabo, porque uma grande parte do milho destina-se à distilação para o fabrico de álcool e outras coisas idênticas. Oh! mas a pacificação, o conjuramento das revoltas!

**Conflicto entre duas classes do rio? Uma revolução dos carregadores e descarregadores de terra e mar**

Com grande afluência de sindicatos, efectuou-se hoje, pelas 10 horas, uma reunião de carregadores de terra e mar. O principal motivo desta assembleia consistiu na apreciação dum ofício da Associação dos Trabalhadores Fluviais, no qual pedia a convocação urgente da classe, a fim de resolver a restituição imediata, aos fluviais, dos serviços de carregamento dos portos para o convêio dos navios e vapores, para se evitar um conflito entre as duas classes.

Na assembleia criticou-se esta forma usada por trabalhadores para trabalhadores, sendo os oradores unânimes em reconhecer que os carregadores e descarregadores de terra e mar, estando dentro da federação de indústria, da U. S. O. e C. G. T., não querem a de-

clamação mais uns centavos para os seus ridículos salários. Mas o bruto, perdão! mas a Câmara a nada se tem mexido: não há miséria que a sensibilize, não há razões que a convençam. No entanto, uma das justificações por ela apresentadas para a defesa do cobramento dos novos impostos, baseou-se no facto de ter de satisfazer algumas justas reclamações do seu pessoal. Pois o pessoal menor do município, apesar de toda a sua razão, de toda a sua situação agonizante de miséria, que se repercute dolorosamente na vida dos seus filhos, ainda não recebeu uma de x a mais nos seus vencimentos. Em virtude da sistemática recusa da Câmara, este parece estar disposto a reagir, recorrendo à greve. Assim o querem, assim o terão.

**Núcleo das Juventudes Sindicalistas do Porto. — A lavour da instrução**

As comissões executivas das secções da construção civil e mobiliário pertencentes ao Núcleo da Juventude Sindicalista desta cidade, resolveram, em reunião conjunta, fundar uma escola de militantes e uma biblioteca, para que os jovens se dediquem o mais possível ao estudo dos fenómenos sociológicos, científicos e históricos. Em breve, principia a funcionar a escola e a biblioteca, motivo porque todos os camaradas jovens que a queiram frequentar devem participar-lhe as comissões acima referidas a quem também devem ser enviadas os livros que porventura alguns desses camaradas queiram oferecer para enriquecimento da biblioteca. Para os dois fins, acham-se abertas, todos os dias, respectivas secretarias das secções, sitas na rua da Boavista n.º 327, 2.º

**A situação política**

Ontem voltou-se a notar grande movimento no governo civil, civil e militarmente falando. Novos boatos correm a propósito da insistência do deputado de demissão do novo chefe da divisão, que sempre fica até à nomeação do seu sucessor. Numa reunião de revolucionários civis federados na Comissão Nacional de Defesa da República—há os federados na Carbonária dos 13—resolveram apoiar o governo e reclamar o cumprimento do programa, bem como o saneamento das repartições públicas.

Agora já não são os avançados que queriam, nesta cidade, assassinar vultos repubblicanos. Eram repubblicanos que pretendiam dar cabo de repubblicanos de outros partidos adversários... Registe-se. Há quem diga que o facto do Sr. Sousa Dias não querer estar à frente da divisão se deve a haver elementos revolucionários contrários a tal nomeação; outros dizem que devido a não concordar muito com a marcha da política... As coisas ainda não estão muito boas, pelo visto...

**O pessoal menor do município do Porto vive na miséria**

A Câmara Municipal desta cidade não tem sido, nestes últimos tempos, escusos no lançamento de impostos sobre todos os produtos, incluindo os de primeira necessidade. Como, por vezes, tem protestado contra a carestia da vida e a desmedida ambição dos mercantilistas, para não ficar mal com as suas necessidades tributárias, fundamentadas, desculpa-se naquela circunstância e na lesão da moeda, motivo porque a vida municipal se encontra num tanto comprometida. Alguns funcionários municipais superiores tem vindo a público defendendo o critério da sua uma, porquanto para melhorar um pouco a situação económica dos seus serventários tem levantado de criar novas receitas, não levando em linha de conta certos desbaratos cometidos em determinadas negociações. Assim se pensa destruir a razão dos protestos do público contra os novos e exagerados impostos camarários.

Mas—oh! ironia dos factos—entre os servidores do município há um pessoal que, não sendo composto de manueles e outras categorias elevadas, nem por isso deixa de ser útil e indispensável, e, por consequência, ter os mesmos direitos à existência física, moral e social, já para não falar na intelectual. Esse pessoal é o pessoal menor, são os varredores, os condutores de carroças, os continuos das senilhas, empregados da limpeza, etc. A exiguidade dos salários destes humildes empregados da Câmara é inacreditável, espantosa. Os varredores, por exemplo, auferem a chorada quantia de 1550 diários e os carroceiros 2500! É uma espécie de gorgeta à fome, à miséria, é um insulto, uma provocação a aqueles infelizes trabalhadores da Câmara, que tantos taboões criam e sustenta. Desde Janeiro que o pessoal menor do município vem re-

**Desportos**

**Pedestrianismo**

O Conselho Técnico da União Pedestrista Portuguesa está elaborando o regulamento para a prova Armand de Almeida, no percurso de 30 quilómetros.

Esta prova é por equipes de 3 concorrentes, devendo ser disputadas duas vezes, além dos prémios da classificação geral.

O percurso para esta prova deverá ser publicado para a semana, assim como se deverá abrir a inscrição.

Para esta prova deverão os concorrentes ser rigorosamente submetidos a uma inspecção médica.

Prevêem-se todos os clubes de que este conselho mudou a sede, provisoriamente, para a Rua Afonso Domingues, 20, Rio Esq.º.

**Foot-Ball**

Realizaram-se ante ontem dois desafios para disputa da Taça Associação. O Benfica venceu o Vitória por 5 bolas a 0 e o Casa Pia triunfou do Sporting por 2 bolas a 1.

A final será, portanto, disputada entre o Casa Pia e o Benfica.

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

Para aumentar os proventos, Jorge pintaria retratos; sempre poderiam com esse dinheiro juntar um peculiosinho razoável, que cobriria a despesas duma pequenina viagem à província.

E os pais, que diriam os pais de Jorge dessa ligação? O pintor então afectava grande independência e dizia indiferente que outro remédio não teriam senão conformar-se. Lili pressentia que esses volúntes longínquos eram um perigo constante para a sua felicidade. Mas, porque haviam de incomodar-se nesses momentos em que a sua fantasia só desejava felicidades, só anseava por uma vida plana, sem contradições, nem tropeços? Parecia-lhes que bastaria quererem viver venturosos, para que a ventura fosse inabalável dali para o futuro.

Não havia discordância entre ambos. O que um ambicionava, ambicionava o outro; o que um projectava, projectava o outro. Porque não haviam, pois, de ser imensamente felizes? Havia de se-lo. Ela então, ciava-lhe promessas encantadoras. Abandonaria o luxo desmedido a que se habituara em casa do Bernardino. Agora, que tinha junto de si, ocioso ao seu peito febril, um homem pleno do amor e generoso de carícias, já não lhe interessava o teatro nem o cinema, nem as modas carizadas, nem o que por esse mundo lá. O lar seria a sua única preocupação.

Como os quartos da rua da Esperança não fossem de todo independentes, Jorge conseguiu descobrir para os lados da Graça uma habitação encantadora, cheia de sol, um terceiro andar com larga vista para o rio.

Os primeiros dias na nova moradia decorre-

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

ram alegres. O atelier ficava na rua da Esperança e o cheiro violento das tintas já não entontecia a cabeça débil da Lili.

A comêgo Leonor, um lenço velho amarrado na cabeça para obstar à invasão da poeira, uma bata ampla e envolver o seu corpo esbelto, gastava o seu tempo limpando e arrumando simetricamente o mobiliário usado que o Jorge comprara. A noite, como a Lili não tivesse durante o dia um momento de seu para cozinhar, mandavam vir do restaurante um jantar modesto que, entre risos e beijos, devoravam sôfregamente.

Jorge passava em casa todos os momentos disponíveis. Sentiam-se ambos imensamente felizes. Tudo ora surpresas, tudo era encantador. Todos os dias descobriam um no outro uma graça inédita, um motivo para carícias suaves e sorrisos venturosos.

A vida normalizou-se enfim. Jorge saía todas as manhãs para aulas e regressava à tarde com pressa de abraçar a Lili. Esta espreitava a sua vinda, ansiosa, uma sombrinha aberta ao sol violento de Junho, fitando a esquina distante. Via-o surgir por fim, a caixa polida debaixo do braço, o andar rápido. Corria a abraçá-lo e escada e perguntava-lhe se tinha sido muitas saudades da sua mulhersinha. E tudo era pretexto para abraços amorosos e beijos prolongados.

Mas breve aquela felicidade serena se alterou. A Lili, que tantas promessas fáceis fizera, começava a faltar. Nunca tinha cozinhado; fazer comida era para ela duma dificuldade extrema e, uma tarde, o Jorge não pôde suportar a sopa aguada sem sal e nem os bifes estrurra-

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

dos; de outra vez a Lili quis fazer canja, mas esqueceu-se lamentavelmente de arrancar as tripas à galinha. A refeição tornou-se intragável, exalando um cheiro pestilento. Jorge irritou-se e ela respondeu torto. Deitaram-se amados.

A vida de clausura começou a aborrecer a Lili, que passava os dias sem saber em que entreter-se. Saudades daquele tempo admirável de divertimentos, nos cinemas e nas revistas imorais, entraram de assaltá-la. Já não tinha vestidos luxuosos, com que assombrar os homens que lhe dirigiam olhares líbricos; não possuía também uma criada que a acompanhasse à Baixa, fazendo vista de grande senhora. A vida era insipida e incolor. Jorge era bom rapaz, dedicado e cuidadoso. Mas passados os primeiros tempos irritava-se por tudo, porque a comida era mal feita e porque não fazia economias. Depois, andava sempre a pensar não sabia em que, sempre absorvido por pensamentos, chegando a afastá-la de si quando ela languida e abraçada com ternura. Os seus beijos, outrora veementes, eram agora frios, como se um resfriamento os esfriasse. A casa deixou de andar limpa, como a principio e a cama fôra conservada-se até tarde por fazer; o pó cobria os móveis dum véu branco e espesso e a comida passava a vir do restaurante, porque a Lili estava farta de ouvir reprimendas e censuras ao seu trabalho inábil.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

(Continua)

## Teatros

**Primeiras**

**«A Dama das Camélias»**  
no Teatro de Gil Vicente.

A modesta companhia que trabalha no teatro da Graça tem agora em scena *A Dama das Camélias*. A parte Emilia Berardi, que vai bem, os restantes deixam alguma coisa a desejar. Crede-mos mesmo que, a escolha da *Dama das Camélias* obedeceu ao propósito de proporcionar a Emilia Berardi as suas incontestáveis faculdades dramáticas. Mas não basta esta figura para impor a peça, e daí o julgamento que mal avizada anda a companhia ou a empresa em persistir em pôr em scena dramas velhos, de grande responsabilidade. Estamos certos que mais proveito trariam dando-nos peças mais leves e modernas. Ao público laborioso do bairro da Graça esse género de teatro agrada-lhe muito mais por certo. Porque não experimentar?

**Reclames**

A sociedade elegante está marcando o seu ponto de reunião no teatro de S. Carlos onde a companhia R. y Colaco-Robles Monteiro está desempenhando com o maior sucesso, a peça de grande espectáculo *Jernalem*! E o público todas as noites aplaude com extraordinário entusiasmo.

Tem constituído um brilhantíssimo exito a espectacular representação artística, no teatro Nacional, com a representação da *«A História»*. D. Afonso VI. As eucenias são tão a cunha, todas as noites, e os aplausos, entusiásticos, a todos os artistas que desempenham com excepção brilhantismo o belo original de D. João da Câmara, que está apresentado com toda a riqueza e apuro.

É definitivamente na próxima 6.ª feira que se inaugurará a temporada de inverno, no teatro São João, onde se estreia a esplêndida *Companhia de Carlos*.

A *«Bichina»* Gata... que é original de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes, desta vez acompanhados por Lino Ferreira, e apresentada com todo o brilhantismo e aparato, se do verdadeiramente deslumbrante as apoteoses, de Luis Salvador, o guarda roupa, do famoso costumista Castello Branco.

A peça do Apolo, tem um enorme poder de síntese crítica. Ainda ontem Henrique Alves alcançou um enorme sucesso com o

**EM CEZIMBRA**

**Por uma questão fútil**

é um homem ferido com duas cargas de espingarda caçadeira

No lugar de Santana, próximo de Cezimbra, na estrada que daquela vila conduz a Lisboa, é costume aos domingos realizar-se um baileiro, frequentado por rapazes e raparigas dos lugares próximos e aonde também acontece gente de Cezimbra.

Há tempos houve ali uma questão entre um indivíduo de nome Vicente, conhecido pelo Vicente Correio e um marítimo de nome Efigénio, ambos residentes em Cezimbra, cuja questão foi motivada por uma mulher se recusar a dançar com um deles.

Ontem efectuou-se ali o costumeado baile ao qual assistiram o Efigénio e um outro marítimo, Jaime Marques, filho de José Marques e de Maria da Conceição, de 27 anos, natural de Almada e residente também em Cezimbra.

Fundo o divertimento, pelas 21 horas, saíram dali os dois e dirigiram-se para a vila, quando muito próximo do baile apareceu o Vicente Correio, que regressava da casa, vindo por isso armado de uma espingarda caçadeira, o qual se dirigiu ali Efigénio increpando-o pelos factos anteriormente passados. Temendo questão grave, interveio o Marques que tentou apaziguar, aconselhando o Vicente a retirar-se.

Este, porém, longe de tomar os conselhos daqueles, meteu a arma à cara e desfechou dois tiros quasi à queima roupa, indo a carga atingir o Marques. Um dos tiros esfaelou-lhe o braço direito e o outro tiro alvejou-o no braço esquerdo, evadindo-se o agressor em seguida.

Acutiram várias pessoas que transportaram o ferido para o hospital de Cezimbra, onde recebeu os primeiros socorros seguindo ontem de manhã para Lisboa e dando entrada no hospital de S. José. Foi operado no banco, recolhendo depois à enfermaria de Santo António.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

**Trabalhadores, lêde a NOVELA VERMELHA**

**Atropelamento**

Na enfermaria de Santa Emília deu entrada Assunção, Nobre de 45 anos, natural de Belem, doméstica e residente em São João do Estoril e que na Estrada de Alameda foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça e braços.

## Novo postal

**Da Administração**

**Caldas de Aregos. J. S.**—Qualquer importância para A Batalha pode ser entregue no Porto na redacção de A Comuna, rua do Sol, 151.

**Bagalhos. Ant. R.**—A Novela Vermelha custa cada série de 10 números, 2450 incluído o correio. Pagamento adiantado.

**Porto. Juventude Sindicalista.**—Recebemos os 50 ex. do folheto de Canções Sociais.

## MÚSICA

**Concertos no Politeama**

Abriu-se ontem no Politeama a assinatura para a série dos 10 concertos da época, pela orquestra sinfónica do Politeama, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. Apesar de quasi se ignorar o facto, muitos foram já os assinantes das épocas anteriores que ali foram marcar lugar.

O programa dos concertos é, como sempre, organizado caprichosamente, levando-se tocadas várias obras completamente desconhecidas e de grandes autores.

## Rendimentos dos operários

Na quinta do Contador, ao Lumiar, andam há dias procedendo à limpeza de um poço alguns trabalhadores, entre os cabouqueiros João Sabino Marques, de 25 anos, natural de S. Bartolomeu da Charneca e residente na quinta da Panaseira ao Lumiar.

Ontem, quando o Sabino era içado, o cabo a que vinha suspenso rebentou, caindo o cabouqueiro ao fundo do poço ficando muito contuso pelo corpo.

Conduzido ao hospital de S. José, recolheu em estado grave à sala de observações.

## Quedas e agressões

Dou entrada na enfermaria Provisoria n.º 7 do hospital do Desterro, João Patrio de 35 anos, trabalhador, natural de Muge e residente em Aldega de que caiu em Marilva fracturando um pé e um antebraço.

No banco do hospital de São José recebeu curativo seguido depois para esse João Ferreira, de 25 anos, natural de Leiria e residente em Vila Dias, João descarregador, que em Xibrega foi agredido com uma pedrada ficando ferido na cabeça.

Recebeu também curativo no mesmo Banco, Custódio da Silva, 2.º cabo da Guarda Nacional Republicana, residente no quartel do Matadouro que na rua do Arco Marquês de Alegrete, caiu da montada ficando ferido na cabeça.

## O novo horario da C. P.

Conforme já noticiámos, vigora desde hoje, na rede da Companhia Portuguesa, o novo horario de inverno em que, dentro das possibilidades daquela Companhia, se manifesta o empenho de procurar bem servir o público.

Além do estabelecimento do Sud-Express que às 5.30, 5.45 e 5.55, parte e Lisboa-Rio de Janeiro, com destino a Paris e Porto foi antecipa para as 9.22 e a 9.30 de Medina, visto que, não a viagem se faz directamente até a fronteira francesa (Irun) e daqui directamente a Paris donde chega às 2.30 do dia imediato, outras modificações importantes se deram no serviço de comboios como seja, por exemplo, a do comboio n.º 3 cuja partida de Lisboa para o Porto foi antecipa para as 9.22 e a do comboio n.º 6 que passou a sair do Porto para Lisboa às 9.33 fazendo serviço de passageiros de 3.ª classe a partir de Valdeiros com paragem em todos os apeadeiros entre Alfairos e Coimbra-B.

## CAMBIOS

Compra	Venda
Libra esterlina.....	48400
Paris.....	738
Italia.....	400
Bélgica.....	728
Suécia.....	1893
Espanha.....	1548
Berlim.....	67
Holanda.....	3065
New York.....	10175

## Em Portimão

**As proesas dum empregado camarário**

Um empregado da câmara municipal de Portimão agrediu cobardemente um velho e anda provocadamente ameaçando espancar os operários sobre os quais supõe ter superioridade física e ameaçando outros com a cadeia.

Foi efectuada uma reunião pública de protesto contra a atitude desse indivíduo, sendo resolvido declinar na câmara e nas autoridades competentes as consequências que da atitude desse bérigão venham a resultar.

A seriedade dele deixa pouco a desejar, visto que pagou pelo cofre da câmara os dias que o operário José da Encarnação trabalhou numa obra particular, conforme é o declarou numa sindicância.

O Sindicato Unico da Construção Civil deliberou assumir todas as responsabilidades derivantes das acusações feitas ao José Dinis.

## A BATALHA

**Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.**

**Nas ruas e nos comboios peçam-na aos vendedores de jornais.**

## MOVIMENTO MARITIMO

Para sair estão escalados os seguintes vapores:

«Branília», Vigo, Cherburgo, Amsterdã.....	1
«Andes» para a Madeira; Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.....	1
«Vulcania», Amsterdã e Rotterdam.....	1
«Britânia» Piru, Constantinopla, Varna, Constanta, Smirna e Marselha.....	2
«Guimedes», Piru, Salónica, Smirna, Constantinopla, Bourges, Varna, Constanta, Galatz, Braila.....	2
«Light» Bahr, R. Jan, e Santos.....	3
«Gaulois», Bordeaux.....	3
«Tschad», Funchal, Teferie e Africa.....	3
«Rhône», Copenhague.....	3
«Desna», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.....	3
«Mastilis», portos Brasil e Argentina.....	3
«Africa», portos da costa oriental.....	3
«Samarthre», portos do Brasil.....	3
«Henry», portos do Brasil e Argentina.....	3
«Bjaland», portos do Brasil e Argentina.....	3
«Amkern», Fremantle, Adelaide, Melbourne, Sidney, Brisbane.....	3
«Liger», portos do Brasil e Argentina.....	3
«Fort Daumont», Rio de Janeiro e Santos.....	3
«Madonna», Piru, Constantinopla, Varna, Constanta, Smirna e Marselha.....	3
«Avon», portos do Brasil e Argentina.....	3
«Lutetia», Vigo e Bordeaux.....	3
«Anad», Providence e New-York.....	3
«Gélie», Vigo, Cherburgo, Southampton.....	3
«Amsterdam», Amsterdã.....	3
«Aiden», Pará, Ceará e Manaus.....	3
«Duplex», portos do Brasil e Argentina.....	3
«Arizana», portos do Brasil e Argentina.....	3

## Dr. Afonso Manaças

Sifilis, Coração e pulmões. Clínica geral e de Ortopedia. Todos os dias 18 horas. CLASSES POBRES.

Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2688.

## ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55, (Tabacaria do isqueiro à porta).

## Explicador

Estudante de direito, com prática de ensino, explica a qualquer comarada, por preços módicos, lições, francês, português ou quaisquer outras disciplinas.

Trata-se na administração de A Batalha.

## Sapateiro

Oficial PRECISA-SE para concertos e aperturas com prática. Avenida Duque de Avila, 145.

## Corticeiros

Rolheiros maquiassos quinquistas PRECISAM-SE. R. Santana à Lapa, 131.

## A BATALHA

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º—LISBOA

TELEFONE: 5339 C.

## ASSINATURAS:

**Pagamento adiantado**

LISBOA, 1 mês, 2550; 3 meses, 7550; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 7550; 6 meses, 14500; COLONIAS PORTUGUEAS, 6 meses, 18500; 1 ano, 35500.

## PAÍSES ESTRANGEIROS:

6 meses, 26500; 1 ano, 51500

## BOLSA DE TRABALHO

DAS ASSOCIAÇÕES DO CRIADOS DE MESA E DA SERVIÇAS

(Sociedade Cooperativa, Lda.)

Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º. TELEFONE C. 884

## Procuras e ofertas de serviçal.

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes.

Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

**Aberta das 11 às 18 horas**

## OFERTAS

Cozinheira, sabendo bem da sua arte. Criado de mesa para casa particular. Ajudante de cozinha.

Criada de mesa para casa respeitável. Criada de quartos.

## PROCURAS

Cozinheiro, sabendo bem. Bom ordenado. Criado de mesa, habilitado.

Criado de meia idade para o Estoril. Criadas, duas de fora, para o Estoril.



# Serviço de livraria

# A BATALHA

Na Administração deste Diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## LEIAM, LEIAM!!! SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A  
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos  
FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:  
Botas cal preto 1 sola desde 18\$50  
" " 2 " " 23\$00  
" " 3 " " 24\$00  
" da Moda cal preto... 30\$00  
" de cor " " 30\$00

PECHINHA!  
Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:  
Sapatos pelica desde 11\$00  
" vitela " 14\$00  
" da Moda pelica verniz desde 20\$00  
Calçado de abato

Preços sem competência

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, generais, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoras, casacos. Um grande sortido de kakis.

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

Rua dos Fanqueiros, 255

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levave-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bides, lavatórios, baldes e regadores. Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPÓSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

Dr. ARDISON FERREIRA

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50—Pelo correio, registado, 1\$70  
Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás de Negro

Letra de João Black

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES



Calçado bom, bem feito e barato

— NA —

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça... 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas... 22\$00

GRANDES PECHINHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e valado desde... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

INTELECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carriças, vagonetas e todos os pertences de material

«Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFATIES